

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem



**EDITORA
ARTEMIS**

2025

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem



EDITORA
ARTEMIS

2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem [livro eletrônico] / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-50-5

DOI 10.37572/EdArt_280525505

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior.
I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El siglo XXI se define por la competitividad global, en un contexto lleno de desafíos urgentes, la sobrepoblación, la voracidad en el consumo de los recursos naturales, los problemas ecológicos, el desempleo, la exclusión social, etc. Algunas apuestas de solución se decantan por la calidad de la educación, por la generación de conocimientos científicos y la generación de valores éticos. Una población educada tiene mayor nivel de bienestar, tanto económico como en términos de salud. Por esta razón, nos preguntamos cuáles son los avances que se han logrado en el proceso de Enseñanza aprendizaje, que nos permitan abatir los rezagos en la educación en las zonas más pobres del planeta. Las respuestas nos deben llegar de diferentes partes del mundo, de múltiples autores, universidades y centros de educación. Tal es el objetivo que nos planteamos al lanzar la obra “Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem”, reunir muestras de todo el caudal de sabiduría que se desarrolla en estos momentos sobre este importante tópico, de forma que pueda tener mayor utilidad.

Ya no se trata de construir más y más escuelas, de contratar más y más profesores, sino buscar como transformar el escenario educativo para lograr mejores resultados. No hablamos solo de las tecnologías, sino de otros factores que trataremos aquí.

Estructuramos la obra en cinco apartados, el primero: “Reflexiones sobre el docente y la investigación educativa”, con seis trabajos teóricos sobre la necesidad de incluir valores desde la primera infancia; sobre el estado en que quedó el docente en la pandemia; la reflexión sobre lo que significa ser docente; sobre redefinir el papel del investigador educativo; un texto historiográfico sobre los principios ideológicos con los que se inició la educación en México; y un replanteamiento curricular en las escuelas de educación superior para un nuevo tipo de formación disciplinar que se requiere en los tiempos modernos.

La segunda sección denominada “La nueva práctica en Pedagogía” contiene cuatro trabajos, sobre el papel que desempeñan los pedagogos fuera de los contextos escolarizados; el papel de la coordinación pedagógica como referente en el contexto escolar; un estudio descriptivo sobre las habilidades comunicativas de los profesores en formación; y un estudio que insta a los educadores a incorporar la afectividad, la comunicación y la personalización para fomentar un futuro autónomo y democrático para los estudiantes.

El tercer componente “Uso de las Tecnologías en Educación” cubre también cuatro trabajos, uno analiza las habilidades tecnológicas, así como académicas, de los

“nativos digitales”. Los resultados muestran que, si se usan para el ocio, sus habilidades son excelentes, pero no así para su propio aprendizaje. El siguiente trabajo muestra la utilización de fenómenos de la vida real y las TIC para conectar con conceptos matemáticos complejos. Seguimos con una revisión sistemática sobre la Modelación Matemática en entornos de Realidad Virtual. El cuarto estudio demuestra que el uso de la inteligencia artificial generó dificultades en términos de originalidad que no tuvieron los alumnos que no usaron ninguna tecnología.

La cuarta sección la nombramos “Educación en contextos inciertos o empobrecidos” con cuatro estudios. Uno evidencia, a decir de los autores, “el racismo estructural presente en la sociedad”. El segundo presenta un intento por llevar la educación a las zonas rurales, se ensayó una especie de servicio social de una universidad pedagógica de Angola, para que instruyeran tanto a los niños sin escuela, como a los adultos analfabetas. El tercero demuestra que la baja pronunciada de la matrícula estudiantil a nivel universitario en Venezuela no debe ser atribuida como efecto exclusivo de la pandemia de COVID19, sino a cuestiones sociales y económicas. El último indaga sobre la presencia de los derechos humanos en el proceso de reclutamiento de personal.

Nuestra sección final “Formación docente en Bachillerato y Educación Superior” contiene siete trabajos, el primero analiza la comunicación intercultural, que logró beneficios varios, entre ellos aprendizaje constructivo y cooperativo, pensamiento crítico, y una mejora en sus habilidades lingüísticas. El segundo presenta el diagnóstico de necesidades de formación docente, como cursos sobre la salud emocional y física del docente de Ciencias y Humanidades. Continuamos con los resultados de los cursos de formación continua para los docentes sobre educación ambiental; luego tenemos un estudio sobre la investigación formativa, la que se lleva a cabo desde su preparación profesional buscando alcanzar autonomía y pensamiento crítico. En quinto lugar se discute la Open Science, que promueve el acceso libre a toda la información científica. También intenta saber si las universidades se añaden a esta propuesta y cómo lo muestran en sus páginas web. El siguiente estudio aplicó un cuestionario cuyas respuestas mostraron que muchas de las competencias en licenciatura se adquirieron durante la realización del trabajo de investigación. Finalizamos con una investigación que se realizó con el objetivo de analizar los hábitos de estudio que tienen las y los estudiantes de bachillerato para apropiarse del aprendizaje y su relación con los resultados obtenidos en sus evaluaciones.

Esperamos que esta organización los lleve a disfrutar mejor la lectura sobre estas perspectivas contemporáneas.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

REFLEXIONES SOBRE EL DOCENTE Y LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCACIÓN EN VALORES: POLÍTICAS Y PRÁCTICAS PARA UN DESARROLLO INTEGRAL

Paola Andrea Schönfeldt Soto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255051

CAPÍTULO 2..... 12

ENTRE INCERTEZAS E INOVAÇÕES: A TRAVESSIA DO ENSINO EM CONTEXTO PANDÉMICO

Ivone Andreia Vieira Ferreira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255052

CAPÍTULO 3..... 19

ETHOS DOCENTE: UNA REFLEXIÓN SOBRE EL SABER, HACER Y SER DOCENTE

Josefina Pantoja Meléndez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255053

CAPÍTULO 4.....28

COMPROMISO Y DESAFÍOS DEL “INVESTIGADOR PARTICIPATIVO”

Marta Elisa Anadón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255054

CAPÍTULO 5.....37

A CENTURY OF EDUCATIONAL MODELS IN MEXICO: IDEOLOGICAL FOUNDATIONS AND EVOLUTION

Fernando Hernández López

Dulce María de los Ángeles Hernández Condado

Fernando Flores Vázquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255055

CAPÍTULO 6.....47

CONSIDERACIONES PARA ENTENDER EN LA POSTMODERNIDAD LIQUIDA LA CRISIS EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Jesús Rivas-Gutiérrez
Ana Karenn González-Álvarez
Georgina del Pilar Delijorge-González
Martha Patricia de la Rosa-Basurto
Emmaluz de León-Moeller
José Ricardo Gómez-Bañuelos
Martha Patricia Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255056

LA NUEVA PRÁCTICA EN PEDAGOGÍA

CAPÍTULO 7..... 58

EL EJERCICIO PROFESIONAL DEL PEDAGOGO EN CONTEXTOS NO ESCOLARIZADOS

Yerlín Heredia Rojas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255057

CAPÍTULO 8..... 68

COORDENAÇÃO E LIDERANÇA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO PÚBLICO

Adriana Carvalho da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255058

CAPÍTULO 9..... 83

HABILIDADES COMUNICATIVAS EN EDUCACIÓN SUPERIOR: DESAFÍOS Y ESTRATEGIAS PARA AFRONTAR EL MUNDO PROFESIONAL

Claudine Glenda Benoit Ríos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255059

CAPÍTULO 10.....97

TONALIDAD AFECTIVA Y COMUNICACIÓN EDUCATIVA

Luis Rodolfo Ibarra Rivas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550510

USO DE LAS TECNOLOGÍAS EN EDUCACIÓN

CAPÍTULO 11.....112

¿NATIVOS DIGITALES PREPARADOS PARA LA EDUCACIÓN VIRTUAL? EVALUANDO COMPETENCIAS DE LOS ESTUDIANTES DE LA CARRERA DE PSICOLOGÍA EN POSTPANDEMIA

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550511

CAPÍTULO 12 121

INTRODUCCIÓN AL CONCEPTO DE LÍMITE DE SUCESIONES A TRAVÉS DEL USO DE HERRAMIENTAS TECNOLÓGICAS

Cristian Bustos Tiemann

Elisabeth Ramos Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550512

CAPÍTULO 13133

REVISIÓN SISTEMÁTICA SOBRE REALIDAD VIRTUAL Y MODELACIÓN EN EDUCACIÓN MATEMÁTICA

Francisco Guantecura Acuña

Elisabeth Ramos Rodríguez

Barbara Bustos Osorio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550513

CAPÍTULO 14.....154

THE INFLUENCE OF DIGITAL TECHNOLOGY ON CREATING ARTWORKS AT FINE ART CLASSES

Vesna Kirbiš Skušek

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550514

EDUCACIÓN EN CONTEXTOS INCIERTOS O EMPOBRECIDOS

CAPÍTULO 15163

A INVISIBILIDADE DA AUTODECLARAÇÃO RACIAL DAS CRIANÇAS NEGRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL

Heloisa Ivone da Silva de Carvalho

Franceila Auer

Kalinca Costa Pinto das Neves
Vania Carvalho de Araújo
Maria Elizabeth Barros de Barros

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550515

CAPÍTULO 16 **183**

A INSUFICIÊNCIA DE ESCOLAS E O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS CIDADÃOS EM ZONAS RURAIS EM ANGOLA: O CASO DA PROVÍNCIA DA LUNDA-NORTE

Fortunato Pedro Talani Diambo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550516

CAPÍTULO 17 **204**

CUANDO LA PANDEMIA NO ES SUFICIENTE PARA EXPLICAR EL ABANDONO ESTUDIANTIL A NIVEL UNIVERSITARIO. EL CASO DE VENEZUELA

Tulio Ramírez
Audy Salcedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550517

CAPÍTULO 18 **213**

¿IGUALDAD DE OPORTUNIDADES? UNA MIRADA UNIVERSITARIA AL ACCESO LABORAL

Steve Ali Monge Poltronieri
Irina Anchía Umaña
Grettel Villalobos Víquez
Silvia Verónica Gómez Vargas
Nidra Rosabal Vitoria
Luis Ricardo Alfaro Vega
Héctor Fonseca Schmidt
Georgina Lafuente García
Karolina Campos Núñez
Elena Alvarado Ulate
Jacqueline de los Ángeles Araya Román
Ginnette López Salazar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550518

FORMACIÓN DOCENTE EN BACHILLERATO Y EDUCACIÓN SUPERIOR

CAPÍTULO 19 **223**

TEACHING “CROSS-CULTURAL COMMUNICATION” THROUGH CONTENT BASED INSTRUCTION: CURRICULUM DESIGN AND LEARNING OUTCOME FROM EFL LEARNERS’ PERSPECTIVES

Chia-Ti Heather Tseng

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550519

CAPÍTULO 20 **243**

EL PROGRAMA DE FORMACIÓN DOCENTE EN EL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNAM. DIGNÓSTICO DE NECESIDADES

María Alejandra Gasca Fernández

Thalía Michelle Domínguez Granillo

Russell Cabrera González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550520

CAPÍTULO 21 **260**

LA FORMACIÓN AMBIENTAL DOCENTE. REALIDADES, NECESIDADES Y RETOS EN EDUCACIÓN BÁSICA

Gloria Peza Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550521

CAPÍTULO 22 **270**

EVALUACIÓN DE LA INVESTIGACIÓN FORMATIVA EN LA MODALIDAD ABIERTA Y A DISTANCIA DEL ECUADOR

Mary Morocho Quezada

Albania Camacho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550522

CAPÍTULO 23 **284**

OS DESAFIOS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM TIMOR-LESTE: CIÊNCIA ABERTA, AVALIAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E COOPERAÇÃO COM A CPLP

Manuel Azancot de Menezes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550523

CAPÍTULO 24 306

COMPETENCIAS PROFESIONALES EN ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA EN NUTRICIÓN HUMANA DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA METROPOLITANA DE LA CIUDAD DE MÉXICO

María Eugenia Vera Herrera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550524

CAPÍTULO 25 318

LOS HÁBITOS DE ESTUDIO Y SU INCIDENCIA EN LOS RESULTADOS DE LAS EVALUACIONES EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO

Heidi Gabriela Cruz Nieto

Indira Perusquía de Carlos

Rosa María Dionicio Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550525

SOBRE O ORGANIZADOR..... 328

ÍNDICE REMISSIVO 329

CAPÍTULO 16

A INSUFICIÊNCIA DE ESCOLAS E O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS CIDADÃOS EM ZONAS RURAIS EM ANGOLA: O CASO DA PROVÍNCIA DA LUNDA-NORTE

Data de submissão: 10/04/2025

Data de aceite: 28/04/2025

Fortunato Pedro Talani Diambo

Universidade Lueji A'nkonde

Tchitato, Luanda Norte, AO

<https://orcid.org/0000-0002-2138-3018>

RESUMO: A educação é o pilar para a promoção do desenvolvimento individual e colectivo das pessoas. O direito à educação e ensino, deve constituir aspecto fundamental e prioritário da agenda de qualquer Estado. É daí que, a Agenda 2030 das Nações Unidas, sobre a educação, chama atenção para a garantia do acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ODS 4). Onde, as crianças, os jovens, as mulheres e a família, são especiais protagonistas. A este respeito, a Agenda 2063 da União Africana, entende que, a Educação, deve ser uma área de intervenção prioritária para cumprir com aspirações da prosperidade, baseada no crescimento inclusivo e no desenvolvimento sustentável. Para tal, há necessidade de se realizar uma revolução, nas políticas educativas, da Ciência, Tecnologia e Inovação, identificando e implementando estratégias que podem

contribuir na expansão da rede escolar, no aumento do número de professores devidamente qualificados, para todos os níveis de ensino. Infelizmente, a consumação deste desiderato, e, a sua abrangência, nem sempre é um facto, principalmente nas zonas rurais. Entre outras questões que podem surgir a respeito, nos atemos na seguinte: Como contribuir na escolarização dos cidadãos e com isso baixar o número de crianças e jovens fora do sistema de educação e ensino em Angola? Na busca de uma resposta à questão de partida, é concebido o Projecto Levar a Educação e Saberes às Aldeias (PLESA), cujo objectivo, é realizar uma intervenção educativa nas aldeias da província da Lunda Norte, Angola, que no âmbito do exercício de profissão dos estudantes finalistas da Escola Pedagógica da Lunda-Norte, como requisito para a obtenção do grau de licenciatura, leve-se por esta via, a educação formal nas aldeias (zonas rurais), contribuindo deste modo, na diminuição do índice de crianças e jovens fora do sistema de educação e ensino, bem como, apoiando na alfabetização dos adultos. Científico-metodologicamente, optou-se por pesquisa-acção. O PLESA, abrange 7 aldeias, 1.192 cidadãos inscritos da iniciação à sexta classe e alfabetização, no ano lectivo 2023/2024, que, até a data indicada, estavam fora do sistema de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: ensino e educação; alfabetização; extensão universitária; Angola; PLESA.

THE SHORTAGE OF SCHOOLS AND THE RIGHT TO EDUCATION FOR CITIZENS IN RURAL AREAS OF ANGOLA: THE CASE OF LUNDA-NORTE PROVINCE

ABSTRACT: Education is the pillar for promoting the individual and collective development of people. The right to education and teaching must be a fundamental and priority aspect of any State's agenda. That is why the United Nations 2030 Agenda on Education draws attention to ensuring access to inclusive, quality and equitable education, and promoting lifelong learning opportunities for all (SDG 4). In this regard, children, young people, women and the family are special protagonists. In this regard, the African Union's Agenda 2063 understands that Education must be a priority area of intervention to meet the aspirations of prosperity, based on inclusive growth and sustainable development. To this end, there is a need to carry out a revolution in educational policies, Science, Technology and Innovation, identifying and implementing strategies that can contribute to the expansion of the school network and to increasing the number of properly qualified teachers for all levels of education. Unfortunately, the achievement of this goal and its scope are not always a fact, especially in rural areas. Among other questions that may arise in this regard, we focus on the following: How can we contribute to the schooling of citizens and thereby reduce the number of children and young people outside the education and teaching system in Angola? In search of an answer to the initial question, the Project Bringing Education and Knowledge to the Villages (PLESA) was conceived, whose objective is to carry out an educational intervention in the villages of the province of Lunda Norte, Angola, which, within the scope of the professional exercise of the final year students of the Lunda-Norte Pedagogical School, as a requirement for obtaining a degree, takes formal education in the villages (rural areas), thus contributing to reducing the rate of children and young people outside the education and teaching system, as well as supporting adult literacy. Scientifically and methodologically, the option was taken to use action research. PLESA covers 7 villages, 1.192 citizens enrolled from initiation to sixth grade and literacy, in the 2023/2024 academic year, who, until the indicated date, were outside the education system.

KEYWORDS: teaching and education; literacy; university extension; Angola; PLESA.

1 EDUCAÇÃO E SEU PAPEL SOCIAL

Sendo a educação, o pilar para a promoção do desenvolvimento das pessoas, assim como de qualquer nação, Tedesco (1999) defende que,

A reflexão sobre o papel da educação na sociedade e seu desenvolvimento implica, conseqüentemente, a abordagem do duplo problema de definir os conhecimentos e capacidades que a formação do cidadão exige, e a formação institucional através da qual se deve operar esse processo de formação (p. 26).

A educação promove e solidifica a identidade do «Eu», através da interação social, e, conseqüentemente, contribui na construção de uma sociedade mais justa e cuja população é possuidora de um censo crítico positivo (Diambo, 2019). É nesta senda que, a educação é, e deve ser perspectivada como sendo “um processo planejado e

sistematizado de ensino e aprendizagem que visa preparar, de forma integral, o indivíduo para as exigências da vida individual e coletiva" (Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro).

Tendo em conta a pergunta de partida, já referida, e, de modos a estar-se alinhado com os objectivos das Agendas dos Estados em geral, e de Angola fundamentalmente, pretende-se com este estudo, alcançar o seguinte objectivo: Realizar uma intervenção educativa nas aldeias da província da Lunda Norte, onde não existem escolas, de modo a contribuir na redução do índice de crianças e jovens em idade escolar, fora do sistema de educação e ensino formal, por um lado, e, por outro, apoiar na alfabetização e escolarização dos cidadãos que, por vários motivos, nunca frequentaram uma escola.

Para a concretização do objectivo geral, e, a consequente resposta à questão de partida, elaboraram-se os seguintes objectivos específicos:

- a) *Desenvolver actividades educativas e levar o ensino escolar às aldeias, com base na realidade local;*
- b) *Desenvolver actividades normais de leccionação mediante a calendarização escolar do ensino geral e em conformidade com os programas e regras de trabalho da Escola pública, a que venham estar vinculados os alunos de cada aldeia;*
- c) *Realizar investigações científicas nas aldeias de atuação do PLESA, de modos a continuidade de explicitação da problemática da Educação e Ensino naquelas localidades, e, conseqüentemente, publicar os resultados por via de Artigos;*
- d) *Elaborar materiais didácticos de apoio ao ensino escolar das diferentes classes, com maior incidência nas experiências vivenciadas naqueles contextos.*

O PLESA, enquanto alternativa para redução do índice de crianças e jovens fora do sistema de educação e ensino, converge e está alinhado, com os objectivos da Agenda 2030 das Nações Unidas sobre a educação (ODS 1 e ODS 4); Agenda 2063 da União Africana; A Constituição da República de Angola (2010), nos Artigos 21.º, alíneas a), b), c) e d) e 79.º, e, com o Plano Nacional de Desenvolvimento de Angola (PND, 2018-2022, MEP, 2018).

A agenda 2030 das Nações Unidas, sobre a educação, assevera: erradicar a pobreza em todas as suas formas (ODS 1); garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ODS 4). As crianças, os jovens, as mulheres e a família, são especiais protagonistas. A este respeito, a Agenda 2063 da União Africana, assevera que, a Educação é, e deve ser uma área de intervenção prioritária para cumprir a aspiração da prosperidade baseada no crescimento inclusivo e no desenvolvimento sustentável.

Para tal, há necessidade de se realizar uma revolução nas qualificações conduzida pela Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, identificando e implementando estratégias que podem contribuir na expansão da rede de ensino, desde o pré-escolar, ensino primário e secundário; no aumento do número de professores devidamente qualificados para todos os níveis de ensino.

Segundo a Constituição da República de Angola, no seu artigo 21.º, constituem tarefas fundamentais do Estado angolano:

- a) Criar progressivamente as condições necessárias para tornar efectivos os direitos económicos, sociais e culturais dos cidadãos;
- b) Promover o bem-estar, a solidariedade social e a elevação da qualidade de vida do povo angolano, designadamente dos grupos populacionais mais desfavorecidos;
- c) Promover políticas que assegurem o acesso universal ao ensino obrigatório gratuito, nos termos definidos por lei;
- d) Promover a igualdade de direitos e de oportunidades entre os angolanos, sem preconceitos de origem, raça, filiação partidária, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Em particular, no artigo 79.º, o Estado promove o acesso de todos à alfabetização, ao ensino, à cultura e ao desporto, estimulando a participação dos diversos agentes particulares na sua efectivação, nos termos da lei.

No quadro do Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022 (MEP, 2018, p. 90), a expansão do sistema educativo, constitui um pilar fundamental para a melhoria do desenvolvimento humano dos angolanos. É neste âmbito que o Estado angolano definiu como prioridades de intervenção para a política de Educação:

- Aumentar a taxa de escolarização do Ensino Primário e do Ensino Secundário, combater o insucesso escolar e garantir a inclusão e o apoio pedagógico aos alunos com necessidades especiais;
- Intensificar a alfabetização e a educação de jovens e adultos.

Reconhecendo tal facto, e pondo em evidência a responsabilidade social das universidades no que tem que ver, fundamentalmente com acções de extensão universitária, como forma principal de actuação directa da universidade nas e/ou para as comunidades, justifica e sustenta o PLESA, como forte alternativa para a redução de crianças e jovens fora do sistema de educação e ensino.

1.1 TABELA SÍNTESE DOS PONTOS DE CONVERGÊNCIAS QUANTO A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA TODOS

Agenda 2030 (Nações Unidas) ODS 1 e 4	Agenda 2063 (União Africana)	CRA, 2010 (Artigos 21.º e 79.º) e PND, 2022-2027, Angola.
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Erradicar a pobreza em todas as suas formas (ODS 1); ✓ Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade, e <i>q u i t a t i v a</i>, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ODS 4). 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A Educação é, e deve ser uma área de intervenção prioritária para cumprir a aspiração da prosperidade baseada no crescimento inclusivo e no desenvolvimento sustentável. Para tal, há necessidade de se identificar e implementar estratégias que podem contribuir na expansão da rede de ensino, desde o pré-escolar, ensino primário e secundário. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover políticas que assegurem o acesso universal ao ensino obrigatório gratuito, nos termos definidos por lei; ✓ Promover a igualdade de direitos e de oportunidades entre os angolanos; ✓ Aumentar a taxa de escolarização do Ensino Primário e do Ensino Secundário, combater o insucesso escolar e garantir a inclusão e o apoio pedagógico aos alunos com necessidades especiais; ✓ Intensificar a alfabetização e a educação de jovens e adultos.

Fonte: Elaboração própria do autor.

1.2 A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA E/OU DA SOCIEDADE

A educação é fundamental para o desenvolvimento da cidadania, pois, contribui para o censo crítico positivo dos indivíduos, o que tem como consequência e/ou resultado a formação de sociedades mais justas onde as diferenças de opinião concorrem para o bem-estar de todos, e, concomitantemente, para o desenvolvimento da Nação. Portanto, é na escola onde deve acontecer a educação formal, pois, os pressupostos para a formação de cidadãos com capacidades de compreenderem o mundo numa dimensão transversal dos acontecimentos e saber estar em sociedade, são transmitidos de forma sistemática mediante níveis de formação escolarizados (sistematização do ensino e educação). A este respeito, Vasconcelos (2007) afirma que “a escola fornece um horizonte mais amplo no qual a criança ou o jovem inscrevem as suas vidas. Daí a importância de uma educação da responsabilidade e do compromisso e, decorrente disso, a necessidade do compromisso social” (p. 111).

As escolas, devem ser encaradas e compreendidas como sendo lugares da vida em comunidade, onde o respeito pelas diferenças ideológicas e de estar conduzem a novos saberes, quer sejam formais, quer sejam informais. Portanto, a escola é importante para a socialização e bem-estar das pessoas. A este respeito, Dewey (1895 citado por Vasconcelos, 2007) afirma que “grande parte da nossa educação falha, porque esquece o princípio fundamental da escola como modo de vida comunitária” (p. 111). Estando de acordo com esta forma de ver e compreender o papel da escola e os males que podem advir da sua (escola) ausência em certas comunidades, justifica-se a necessidade de se levar a educação escolarizada ali onde não existe ainda.

1.3 POPULAÇÃO PROJECTADA POR GRUPOS ETÁRIOS DOS 0 AOS 14 ANOS DE IDADE E GÉNERO, SEGUNDO A ZONA DE RESIDÊNCIA

Tratando-se de um projeto extencionista, com foco para políticas educativas, para uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos (ODS 4), principalmente para o Ensino Primário, que compreende crianças dos 5 aos 12 anos de idade, voltadas para a população residente nas zonas rurais em Angola de modo geral, e, de modo particular na província da Lunda-norte, houve a necessidade de fazer-se um levantamento, da população que contém o intervalo de idade, dos cidadãos que frequenta a Iniciação até a 6.ª classe, e, de acordo a sua zona de residência. Como exemplo, fez-se recurso aos dados da província da Lunda-Norte, fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), através da Projecção da População da Lunda-Norte (2014-2050) feito em Novembro de 2016.

O nosso caso de estudo (Província da Lunda-Norte, Angola), de acordo os dados estatísticos do INE (2016), a sua população é de 1.121.715 (Um milhão e cento e vinte e um mil e setecentos e quinze) cidadãos. Portanto, 494.675 (Quatrocentos e noventa e quatro mil e seiscentos e setenta e cinco) cidadãos, estão na faixa etária dos 0 aos 14 anos de idade, contendo a faixa etária dos 5 aos 11 anos de idade, que compreende o Ensino primário, o nosso foco de actuação e análise neste estudo, em termos de ciclo de ensino. Deste número, 183.960 (Cento e oitenta e três mil e novecentos e secenta) cidadãos, vivem em zonas rurais da província, que, geograficamente, constituem a população característica do nosso estudo e análise, por representarem o desafio maior para a concretização da educação para todos, no nosso entender, se termos em conta as dificuldades dos odos de vida, enfrentadas pelas populações nestas zonas, de quase toda ordem social.

Fazendo uma análise minuciosa na tabela acima, pode observar-se que, desta população das zonas rurais na Lunda-Norte, 13,51% e 12,18%, são da faixa etária dos 0 aos

4 anos de idade (Creche e jardim de Infância) e 5 aos 9 anos de idade (Iniciação até 4.ª classe), correspondendo o maior número da população em análise, residentes nas zonas rurais, com idade escolar. Porém, por residirem naquela zona, e, em função da realidade actual do país, e da província em particular, que tem que ver com a insuficiência de escolas e professores, normalmente, as zonas rurais, são as mais afetadas, colocando em risco o direito à educação escolar destes cidadãos (crianças). Daí, a nossa preocupação na implementação do PLESA, para estas populações. Vide tabela seguinte:

Tabela 1 - População projectada por grupos etários dos 0 aos 14 anos de idade e género, segundo a zona de residência.

Grupos etários	ZONA URBANA				ZONA RURAL				TOTAL GERAL			
	M	F	T	%	M	F	T	%	M	F	T	%
0 – 4 anos	54.221	53.725	107.946	21,82	32.984	33.826	66.810	13,51	87.205	87.551	174.756	35,33
5 – 9 anos	50.657	50.415	101.072	20,43	29.486	30.788	60.274	12,18	80.143	81.203	161.346	32,62
10 – 14 anos	50.611	51.086	101.697	20,56	28.066	28.810	56.876	11,50	78.677	79.896	158.573	32,06
Subtotal	155.489	155.226	310.715	62,81	90.536	93.424	183.960	37,19	246.025	248.650	494.675	100

Fonte: Adaptado de Instituto Nacional de Estatística (INE, 2016). Projecção da População da Lunda-Norte (2014-2050), Novembro de 2016.

1.3.1 Alunos matriculados da Iniciação à 6.ª Classe, população em função da idade e previsão de crianças fora do sistema de ensino no ano lectivo 2023/2024 na Lunda-Norte de acordo a idade escolar (Ensino Primário)

Convergindo com a análise feita na tabela 2, e, de modo a ter-se uma ideia da grande preocupação e necessidade de se ir encontrando, estratégias e/ou alternativas tendentes a uma educação para todos, fundamentalmente para as populações das zonas rurais, por representarem 37,19% da população em idade de ingresso escolar, na província da Lunda-Norte (caso de estudo), da informação fornecida pelo Gabinete Provincial de Educação da Lunda-Norte, e do INE (2016), constatou-se que, as crianças em idade escolar, dos 5 aos 11 anos de idade, para o Ensino primário, na província, correspondem um total de 319.919 (Trezentos e dezanove mil e novecentos e dezanove) crianças. Destas crianças, somente 149.011 (46,58%), (Cento e quarenta e nove mil e onze) crianças, foram matriculadas no ano letivo 2023/2024, sendo, 19.528 (6,10%) (Dezanove mil e quinhentos e vinte e oito) na Iniciação; 27.529 (8,60%) (Vinte e sete mil e quinhentos e vinte e nove) na 1.ª classe e 101.954 (31,87%) (Cento e um mil e novecentos e cinquenta e quatro) foram

matriculadas as 2.^a a 6.^a classe. Deixando de fora do sistema educativo, 114.289 (35,72%) (Cento e catorze mil e duzentos e oitenta e nove) crianças, sem frequentar a Iniciação e/ou a 1.^a classe, bem como 56.619 (17,70%) cinquenta e seis mil e seiscentos e dezanove crianças, com idade que lhes daria oportunidade de frequentar a 2.^a e/ou até a 6.^a classe. No geral, 170.908 (53,42%) Cento e setenta mil e novecentos e oitos crianças, ficaram fora do sistema de educação e ensino, no ano letivo 2023/2024. Vide tabela seguinte:

Tabela 2 - Alunos inscritos da Iniciação à 6.^a Classe, população em função da idade e previsão de crianças fora do sistema de ensino no ano lectivo 2023/2024 na Lunda-Norte de acordo a idade escolar (Ensino Primário).

Classe de ensino	Inscritos	%	População em função da idade escolar no ensino Primário (5 a 11 anos)				Previsão de crianças fora do sistema de ensino (População - Inscritos)	%
			M	F	Subtotal	%		
Iniciação	19.528	6,10	80 143	81.203	161.346	50,43	114.289	35,72
1. ^a Classe	27.529	8,60						
2. ^a a 6. ^a Classe	101.954	31,87	78.677	79.896	158.573	49,57	56.619	17,70
Total	149.011	46,58	158.820	161.099	319.919	100,00	170.908	53,42
População da Lunda-Norte	1.121.715						15,24 % Da população em idade para ensino primário está fora do sistema de ensino	

Fonte: INE-Instituto Nacional de Estatística. Projecção da População da Lunda-Norte (2014-2050), Novembro de 2016 e Informação prestada pelo Director do Gabinete Provincial da Educação (20.11.2023).

Visto nesta perspectiva, o PLESA, mais uma vez aparece como alternativa para contribuir na redução de crianças e jovens fora do Sistema de ensino.

2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Neste ponto, são abordados os procedimentos metodológicos científicos adoptados, bem como os modos de operacionalização do projecto, mediante fases devidamente enumeradas. Por tratar-se de um projecto dinâmico e de intervenção directa

do investigador e respectivos participantes, optou-se por uma pesquisa-ação, auxiliada por técnicas de observação participante, análise documental e inquérito por questionário (Marconi & Lakatos, 2003; Vilelas, 2017). Vai-se ainda neste quesito, abordar-se sobre os participantes ou amostra (estagiários e alunos), e, as aldeias pelas quais, numa primeira fase, o projecto incidiu. No que aos modos de efetivação diz respeito, o PLESA, foi desenvolvido obedecendo sete fases, que, mais adiante são anunciadas.

2.1 PARTICIPANTES

Quanto aos participantes, importa referir que, as actividades do PLESA, começaram com um pré-diagnóstico realizado em sete aldeias rurais, do município do Chitato, província da Lunda-Norte, com recurso a um inquérito por questionário, cujo objectivo era obter informações sobre situações que têm que ver com o género, faixa etária, a escolarização das crianças e jovens nas referidas aldeias, causas da não frequência da escola, vocação profissional e estado de crianças quanto a leitura.

Para o pré-diagnóstico, trazemos para este estudo, dados de informantes de Quatro (4) aldeias, num total de **220** participantes, dentre eles **112 (50,9%)** do género masculino e **108 (40,1%)** feminino.

Importa referir que, quanto a amostra que participou do pré-diagnóstico, em função da característica do estudo, optou-se por uma amostragem por conveniência do tipo não-casual, por ser um tipo que não exige a obrigatoriedade de identificação de uma determinada população ou universo, pois, participam da investigação, indivíduos (crianças, jovens e adultos) de quatro aldeias rurais, fazendo com que, a população seja de difícil identificação. Desta feita, recorreu-se aos indivíduos de fácil contacto, conforme defendido por Hill e Hill (2016).

2.2 PROCEDIMENTOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PLESA

Para o desenvolvimento do PLESA, foram necessárias sete (7) fases, conforme se segue:

1.ª Fase: Contato com Instituições envolvidas (Governo local, Gabinete Provincial da Educação, Empresas, etc.), apresentação do Projeto e assunção de acordos e memorandos entre as partes. Esta fase, com o apoio do Governo local e outras entidades, consubstanciou-se também, na realização de ações de divulgação do projeto, desde a sua pertinência, impacto social e benefícios que adviriam do mesmo, com a sua implementação;

2.ª Fase: Identificação das Escolas a que estarão vinculadas as turmas de cada aldeia. Como é óbvio, logo a pois da concordância da parte do Governo local e o Gabinete Provincial da Educação, partiu-se para a identificação das escolas que numa primeira fase, têm na sua oferta formativa o ciclo do Ensino Primário. Pois, o projeto nesta primeira fase, programou trabalhar-se com cidadãos da iniciação à 6.ª classe e alfabetização.

3.ª Fase: Identificação das aldeias, estabelecimento de contatos com as autoridades tradicionais e criação de condições para aulas. Nesta fase, já em conjunto com algumas entidades do Gabinete Provincial da Educação da Lunda-Norte, entrou-se em contato com autoridades tradicionais das aldeias selecionadas, que, nos permitiu ter conhecimento da situação educativa e escolar em cada aldeia, com maior profundidade, e, dali fez-se um levantamento das reais necessidades a este respeito;

4.ª Fase: Início de inscrições dos potenciais candidatos (alunos).

Estabelecido o contato com as autoridades locais e/ou tradicionais das respectivas aldeias, entrou-se na fase do levantamento dos potenciais candidatos, por meio de inscrições, coletando informações sobre a identificação pessoal de cada candidato, escolaridade (se já frequentou a escola algum dia ou nunca) e, elaborando-se ao mesmo tempo, as relações nominais, mediante a situação escolar dos inscritos em cada aldeia.

Importa referir que, depois de inscritos todos os candidatos (alunos) por cada aldeia, os dados, são encaminhados e arquivados nas escolas públicas que acolheram o Projeto, para efeitos de reconhecimento legal da formação recebida no âmbito do PLESA, assim como no Centro de Estudos e Investigação em Ciências Pedagógicas da Escola Pedagógica da Lunda-Norte, que acompanha o Projeto;

5.ª Fase: Subdivisão em grupos de estudantes universitários estagiários (professores) e professores supervisores por cada aldeia em função das classes dos alunos inscritos.

Feito o levantamento do real estado escolar (nível de escolaridade) dos candidatos (alunos) inscritos por aldeia, fez-se a divisão e colocação dos estudantes universitário e respectivos supervisores (professores universitários) que, doravante passaram a leccionar nas aldeias abrangidas pelo Projeto. Antecedida de uma apresentação à escola do ensino geral que acolhe as turmas das respectivas aldeias, para efeitos de registos e controlo;

6.ª Fase: Início das atividades letivas e cumprimento do calendário letivo aprovado para o Ensino não Universitário em Angola.

A par do início das actividades de lecionação das aulas, nesta fase, são feitas várias visitas de ajuda e controlo pelos supervisores, órgãos de Direcção da Escola Pedagógica da Lunda-Norte e Gabinete Provincial de Educação, para salvaguardar o alcance de um processo de ensino e aprendizagem com a qualidade que se exige;

7.ª Fase: Elaboração de Relatórios de balanço para analisar e avaliar o alcance dos objectivos traçados.

2.3 RESULTADOS ESPERADOS

Com a implementação do PLESA, são esperados os seguintes resultados:

1. Contributo à educação para todos (um dever do Estado e um direito dos cidadãos);
2. Redução do índice de crianças e jovens, fora do Sistema de Ensino e Educação, sem que o Executivo aplique, de forma direita, recursos financeiros elevados para o efeito, dispondo de um quadro docente de nível superior sem, porém, necessidade de concurso público;
3. Redução do índice de analfabetismo. Quando melhor leitura e descrição faz-se do mundo, menor desconhecimento dos factos têm os cidadãos e reduzida análise crítica desnecessária dos factos. Ganha-se e constrói-se uma devida e honrosa cidadania;
4. Através do PLESA, é possível obterem-se vários estudos científicos paralelos, que, apresentados em actos públicos como relatórios de estágios e/ou projectos de investigação científica, conduzem a obtenção do grau de licenciatura, mestrado e doutoramento;
5. Revitalização da escola como lugar de construção conjunta de saber, saber ser e saber estar, numa dinâmica interação e inclusão social, sem importar-se com os estatutos sociais, pois, a forma característica do PLESA favorece este ambiente;
6. Elaboração de materiais didácticos de apoio às disciplinas das diferentes classes.
7. Promoção do impacto social, no que tem que ver com aspectos culturais, motivacionais e de orientação profissional, na medida em que, as relações (novas) estabelecidas pelos estagiários e outras individualidades externas às

aldeias, tendem trazer sempre, algum diferencial, e, daí a partilha de saberes, atitudes, hábitos e costumes. Podendo até, em alguns casos, os meninos das aldeias, encontrarem fontes de inspirações para suas futuras formações.

2.4 INDICADORES A AVALIAR POR VIA DOS RESULTADOS OBTIDOS

Aumento da taxa da escolarização nas aldeias; b) Redução do índice do analfabetismo; c) Aumento da taxa de conclusão do Ensino Primário; e) Redução da taxa de abandono escolar no ensino primário.

3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 RESULTADOS DO PRÉ-DIAGNÓSTICO

O pré-diagnóstico deste no âmbito do PLESA, consubstanciou-se em obter informações sobre, género, faixa etária, situação escolar dos cidadãos em cada aldeia, situação do nível de alfabetização com recurso ao indicador de leitura, inclusão na escola ou não, causas, assim como as aspirações e/ou vocação profissional das crianças, jovens e adultos nas aldeias, de modos o que permitiu traçar estratégias de atuação, para desta forma, ser possível levar a educação formal naquelas localidades, aproveitando o contexto das suas vivências, de acordo os dados apresentados a seguir.

3.1.1 Participantes por Aldeia e género

Nesta fase (pré-diagnóstico) do PLESA, trabalhou-se com (220) participantes, dentre eles, 112(50,9%) do género masculino e 108(49,1%) do género feminino, de (4) aldeias das (7) onde o PLESA incidiu. Dá para analisar neste indicador, por exemplo, o interesse para a formação escolar, quanto ao género diz respeito, conforme consta da tabela seguinte.

Tabela 3 – Participantes por Aldeia e género.

	Género				Subtotal	%
	Masculino	%	Feminino	%		
Donda	24	21,4	20	18,5	44	20,0
Muatxissua	38	33,9	42	38,9	80	36,4
Sailenga	17	15,2	14	13,0	31	14,1
Sapiri Cazemeca	33	29,5	32	29,6	65	29,5
Subtotal	112	50,9	108	49,1	220	100

Fonte: Elaboração própria do autor.

3.1.2 Participantes por Aldeia e faixa etária

Quanto a faixa etária, nota-se que, de forma decrescente, o maior índice, está entre a faixa dos 6 a 10 anos de idade com 45,9%; 11 a 15 anos de idade com 33,6%; 0 a 5 anos de idade com 12,7%; 16 a 20 anos de idade com 7,3% e 21 a 25 anos de idade com 0,5%, conforme ilustrado na tabela 2.

Estes dados mostram em como há um atraso dos níveis de escolaridade, pelo menos nos cidadãos das aldeias onde foi feito este estudo, se termos em conta as classes (da Iniciação até 6.^a), onde o PLESA incidiu, que, normalmente, são para crianças com idades entre os 5 aos 11 anos.

Tabela 4 – Participantes por Aldeia e faixa etária.

Aldeias	Género					Subtotal
	0 a 5	6 a 10	11 a 15	16 a 20	21 a 25	
Donda	9	20	11	4	0	44
Muatxissua	14	31	29	5	1	80
Sailenga	2	18	9	2	0	31
Sapiri Cazemeca	3	32	25	5	0	65
Subtotal	28	101	74	16	1	220
%	12,7	45,9	33,6	7,3	0,5	100

Fonte: Elaboração própria do autor.

3.1.3 Situação escolar dos participantes em cada Aldeia (Estuda ou não)

Quanto a questão sobre a inclusão escolar (estuda ou não estuda), como podemos observar na tabela 3, dos 220 participantes, 212(96,4%), não estudam, somente 8(3,6%), disseram que estudam. Mais uma vez, é indicador suficiente para justificar a implementação do PLESA nas aldeias, e, com isso ir contribuindo na redução de crianças, jovens e adultos fora do sistema de educação e ensino.

Tabela 5 – Situação escolar dos participantes em cada Aldeia (Estuda ou não).

Aldeias	Estuda		Não Estuda		Subtotal
	fr	%	fr	%	
Donda	2	0,9	42	19,1	44
Muatxissua	5	2,3	75	34,1	80
Sailenga	0	0,0	31	14,1	31
Sapiri Cazemeca	1	0,5	64	29,1	65
Subtotal	8	3,6	212	96,4	220

Fonte: Elaboração própria do autor.

3.1.4 Situação da leitura dos participantes em cada Aldeia (Sabe ler ou não)

Quanto a situação de se os participantes soubessem ler ou não, foi colocada para nos ajudar a identificar e medir de forma inicial, as possibilidades da existência de elevado nível de analfabetismo ou não. Infelizmente, os dados, refletem os factos, pois, 208(94,5%) dos participantes, responderam que não sabem ler, somente 12(5,5%) sabem ler, conforme mostra a tabela 4.

Como os participantes, alguns deles estão com idade avançada, para frequentarem as classes iniciais, foi possível, incluir a alfabetização no projeto, para desta forma, contribuir na redução nos níveis de analfabetismo.

Tabela 6 – Situação da leitura dos participantes em cada Aldeia (Sabe ler ou não).

Aldeia	Sabe ler	%	Não sabe ler	%	Total
Donda	2	0,9	42	19,1	44
Muatxissua	3	1,4	77	35,0	80
Sailenga	3	1,4	28	12,7	31
Sapiri Cazemeca	4	1,8	61	27,7	65
Total	12	5,5	208	94,5	220

Fonte: Elaboração própria do autor.

3.1.5 Pronunciamento dos participantes quanto a vocação profissional (aspirações e desejos)

Esta questão, no nosso entender, em função dos resultados, nos pareceu provocatória por um lado, pois dos 220 participantes, 82(37,3%) não responderam, e, por outro, motivador, pois, permitiu-nos entender que, independentemente das dificuldades e modo de vida destes cidadãos naquelas aldeias, muitas crianças e jovens, têm sonhos/desejos/vocação profissional. Isto, mostra claramente que, aqui, vale o adágio popular **“vale mais tarde do que nunca”**.

Levar atividades escolares formais naquelas localidades, é uma forma de garantir a concretização de sonhos/desejos/vocações, daqueles cidadãos. Também, com esta questão, permitiu que, tivéssemos consciência da vontade de os alunos frequentarem as aulas, pois, cada um, teria um sonho/desejo, talvez, é por isso que, o nível de desistência, mostrado mais adiante, foi bastante reduzido.

Os dados mostraram que, 57(25,9%) gostariam de ser professores, importa ressaltar um relato de um dos meninos, quando questionado o porquê que gostaria ser professor? Respondeu ele: “Para ensinar os outros”. Profundo demais! Ou seja, desta

resposta, podem-se tirar várias análises. Por exemplo, talvez queria dizer, o que não me foi dado, ou dado mais tarde, tenho a obrigação de dar aos outros... 23(10,5%) gostariam de ser policiais, 18(8,2) médicos, 16(7,3%) enfermeiros. Vendo a tabela 4, nota-se que são muitos os sonhos/desejos, que as crianças e jovens das aldeias em referência, têm, e, precisam ser acompanhados para a sua concretização. Como curiosidade, não faltou um presidente (0,5%), governador (0,9%), e muito mais, como mostram os dados da tabela a seguir.

Tabela 7 – Pronunciamento dos participantes quanto a vocação profissional (aspirações e desejos).

Profissão, aspiração e/ou desejo	Donda	Muatxissua	Sailenga	Sapiri Cazemeca	Subtotal	%
Professor	9	31	13	4	57	25,9
Médico	2	14	1	1	18	8,2
Polícia	6	7	8	2	23	10,5
Bombeiro	0	1	0	1	2	0,9
Enfermeiro	4	8	4	0	16	7,3
FAA	0	1	1	1	3	1,4
Governador	1	1	0	0	2	0,9
Jornalista	0	1	0	0	1	0,5
Motorista	0	3	0	0	3	1,4
Piloto	0	2	0	0	2	0,9
Presidente	0	1	0	0	1	0,5
Emigração Estrangeira	0	1	0	0	1	0,5
Director do Hospital	0	0	1	0	1	0,5
Comerciante	0	0	2	0	2	0,9
Doutor	0	5	1	0	6	2,7
Não responderam	22	4	0	56	82	37,3
Subtotal	44	80	31	65	220	100

Fonte: Elaboração própria do autor.

3.2 RESULTADOS PÓS-DIAGNÓSTICO

Os resultados pós-diagnóstico, são consequência do pré-diagnóstico, o que permitiu identificar a quantidade de cidadãos por aldeia que necessitam ingressar no sistema de educação e ensino, níveis de analfabetismo, classes de ensino por frequentar, género, níveis de motivações, vocação profissional, fazendo com que se obtivesse informação suficiente para compreender a problemática de educação e ensino naquelas localidades, facilitando deste modo, a concepção de estratégias de atuação, de modos a dar-se uma resposta à altura dos factos.

Deste modo, importa referir que, os resultados a serem apresentados e analisados neste quesito, se consubstanciam em alunos matriculados por classe em cada aldeia, estagiários (finalistas universitários do Curso de Ensino Primário) distribuídos e/ou colocados por classe e aldeia, e, finalmente, apresentar-se-ão, os resultados de estudantes que transitaram, não transitaram e os desistentes, bem como quantos relatórios de estágios supervisionados resultaram da 1.ª edição do PLESA, que, serviram como requisitos para a conclusão do ciclo de licenciatura, em Ensino Primário, dos estagiários da Escola Pedagógica da Lunda-Norte, conforme se segue:

3.2.1 Alunos matriculados por Aldeia, faixa etária e classe de ensino no ano lectivo 2023/2024

Depois do cumprimento de várias etapas, foi possível matricular 1.192 cidadãos, em sete (7) aldeias onde o PLESA está implementado, sendo (224) em Cassombo, (127) em Camundembele, (87) em Donda, (208) em Sapiri Cazemeca, (224) em Sailenga, (184) em Culipitxia e (138) em Muatxissua. Quanto a distribuição por classes de ensino, foram matriculados (inscritos), 222 alunos na Iniciação, 258 na 1.ª classe, 243 na 2.ª classe, 194 na 3.ª classe, 95 na 4.ª classe, 98 na 5.ª classe, 49 na 6.ª classe e 33 inscritos para alfabetização.

Importa referir ainda que, dos 1.192 alunos inscritos, 77 alunos na faixa etária dos 6 a 11 anos de idade, frequentaram a Iniciação, no ano lectivo 2023/2024; 31, 58 e 112 alunos das faixas etárias dos 12 a 17 anos de idade, frequentaram as 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, respectivamente, bem como, 1, 7, 18 e 21 alunos com idade igual ou superior a 18 anos, foram matriculados na 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª classes respectivamente, evidenciando deste modo, uma clara e autêntica defasagem de idade escolar, nas zonas rurais, onde foi feito o estudo, e, na qual está implementado o PLESA, enquanto projeto voltado para a redução de crianças e jovens fora do sistema de educação e ensino, justificando a sua importância e necessidade do projeto, sem pôr de parte, outros contextos com problemas de educação inclusiva, equitativa para todos. (Vide tabela a seguir).

Tabela 8 - Alunos matriculados por faixa etária e classe de ensino, no ano lectivo 2023/2024.

Faixa etária	Classes de ensino								Sub-total	%
	Iniciação	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	Alfabetização		
0-5	145	-	-	-	-	-	-	-	145	12,3
6-11	77	227	185	81	14	1	12	-	597	50,0

12-17	-	31	58	112	74	79	16	-	370	31,0
≥ 18	-	-	-	1	7	18	21	33	80	6,7
Total geral	222	258	243	194	95	98	49	33	1.192	100

Fonte: Elaboração própria do autor.

Importa referir que, os dados da tabela acima, servem de barómetro, sobre o nível de atraso escolar, existentes nas zonas rurais na província da Lunda-Norte, em particular. Todavia, estes resultados, servem também para uma análise e reflexão, para o país (Angola) no seu todo, tendo em conta as características, sociais, culturais e económicas, muito semelhantes dos *modu vivendi*, das populações residentes em zonas rurais em todo país.

3.2.2 Alunos matriculados por Classe de ensino em cada Aldeia

Este indicador, serviu para identificar a quantidade de alunos inscritos por classe de ensino, em cada Aldeia, bem como, para analisar, a classe e/ou classes de ensino mais predominante (s) em cada aldeia, de modo a ter-se ideia do índice de prevalência de crianças e/ou jovens, em uma determinada classe de ensino. Importa então referir que, a Iniciação, 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, são as predominantes nas sete (7) aldeias, onde o PLESA está implementado, e com um elevado número, correspondente a 917 (76,92%) alunos, dos 1.192 matriculados no ano letivo 2023/2024. Estão inscritos, 222 (18,2%) dos alunos na Iniciação; 258 (21,6%) na 1.^a Classe; 243 (20,3%) na 2.^a Classe e 194 (16,2%) na 3.^a Classe.

Comparando os dados com os da tabela 5, pode-se constatar também que, nestas Classes, existem elevado número de crianças com idade elevada, e/ou desajustada, se termos em conta a idade escolar estabelecida em Angola, que é de, 5 a 6 anos, para matrícula na Iniciação e 1.^a Classe, respectivamente. (Vide tabela seguinte).

Tabela 9 – Alunos matriculados por Classe de ensino em cada Aldeia.

Classe de Ensino	Cassombo	Camundembele	Donda	Sapiri Cazemeca	Sailenga	Culipitxia	Muatxissua	Sub-total	%
Iniciação	45	32	12	54	29	18	32	222	18,2
1. ^a Classe	34	26	11	55	57	60	15	258	21,6
2. ^a Classe	31	19	12	34	44	80	23	243	20,3
3. ^a Classe	44	23	14	33	27	26	27	194	16,2
4. ^a Classe	17	18	14	26	20	-	-	95	8

5. ^a Classe	25	14	13	8	25	-	13	98	8,2
6. ^a Classe	28	-	11	-	-	-	10	49	4,1
Alfabetização	-	-	-	-	15	-	18	33	2,7
Subtotal	224	127	87	208	224	184	138	1.192	100

Fonte: Elaboração própria do autor.

Pode concluir-se então que, grande maioria das crianças e/ou jovens, nas zonas rurais onde foi feito o estudo, apresentam um elevado atraso escolar, bem como, de ingresso e/ou acesso à Educação escolar, possivelmente provocado, por falta e/ou insuficiências de escolas, aliado também as condições económico-financeiras.

O número de alunos por alfabetizar, bem como os que estão nas classes iniciais, mostram claramente a necessidade da escolarização, nas referidas aldeias, e, quiçá em outras localidades de Angola.

3.2.3 Alunos matriculados, transitaram, não transitaram e desistidos por Classe de ensino em cada Aldeia

Depois das matrículas dos 1.192 alunos, sendo 641 (53,7%) do género feminino e 551 (46,3) do género masculino, no ano letivo 2023/2024, e consequentes atividades de práticas docente educativas, nas aldeias onde incide o PLESA, obtiveram-se os seguintes resultados: 1040 (91,6%) transitaram de classe, 72 (3,4%) não transitaram e 80 (4,8%) desistiram. No nosso entendimento, são resultados satisfatórios, se comparados entre si, apesar de algumas desistências observadas, que, de acordo relatos de moradores das referidas aldeias, foram motivadas por darem prioridades às actividades agrícola para a subsistência familiar (vide tabela seguinte).

Tabela 10 – Alunos matriculados, transitaram, não transitaram e desistidos por Classe de ensino.

Classe de ensino	Alunos	F	M	Aprovados	Reprovados	Desistidos
Iniciação	222	135	87	214	-	8
1. ^a classe	258	125	133	231	8	19
2. ^a classe	243	129	114	218	11	14
3. ^a classe	194	109	85	185	-	9
4. ^a classe	95	45	50	71	11	13
5. ^a classe	98	53	45	93	-	5
6. ^a classe	49	27	22	38	5	6
Alfabetização	33	18	15	27	-	6

Total	1.192	641	551	1040	72	80
%	100	53,7	46,2	91,6	3,4	4,8

Fonte: Elaboração própria do autor.

3.2.4. Estagiários colocados por Classe de ensino em cada Aldeia

Para a efetivação das actividades lectivas nas aldeias, no ano lectivo 2023/2024, participaram 89 estagiários (finalistas de graduação, do Curso de Ensino Primário da Escola Pedagógica da Lunda-Norte), distribuídos por classes de ensino, da seguinte forma: (16) estagiários trabalharam com alunos da Iniciação, (14) com 1.^a Classe, (14) com 2.^a classe, (16) com alunos da 3.^a classe, (9) com a 4.^a classe, (11) com a 5.^a classe, (6) com a 6.^a classe e (3) estagiários, trabalharam com jovens e adultos, da alfabetização. O número de mais estagiários na Iniciação, 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, justifica-se, por ser ali, onde mais turmas foram constituídas, em função da quantidade de alunos inscritos para as referidas classes. Vide tabela seguinte:

Tabela 11 – Estagiários colocados por Classe de ensino em cada Aldeia.

Classe de Ensino	Cassombo	Camundembele	Donda	Sapiri Cazemeca	Sailenga	Culipitxia	Muatixissua	Sub total
Iniciação	2	2	2	2	2	4	2	16
1. ^a Classe	2	2	2	2	2	2	2	14
2. ^a Classe	2	2	2	2	2	2	2	14
3. ^a Classe	2	2	2	2	2	4	2	16
4. ^a Classe	2	2	2	1	2	-	-	9
5. ^a Classe	2	2	2	1	2	-	2	11
6. ^a Classe	2	-	2	-	-	-	2	6
Alfabetização	-	-	-	-	2	-	1	3
Subtotal	14	12	14	10	14	12	13	89

Fonte: Elaboração própria do autor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta a pergunta de partida e respectivo objectivo do projecto, alinhados aos indicadores a serem avaliados, contínua e sistematicamente durante o funcionamento do PLESA, importa concluir o seguinte:

Com a implementação do PLESA, foi possível analisar e/ou identificar, o levado número de crianças e jovens, fora do sistema de educação e ensino formal, na sua maioria,

por falta de escola nos locais onde se encontram, bem como, foi possível identificar o elevado índice de prevalência de analfabetismo, pelo menos naquelas localidades onde incide o projecto;

O PLESA, é uma alternativa funcional que contribuiu na redução de crianças e jovens fora do sistema de educação e ensino, bem como ajudou na alfabetização de jovens e adultos;

Com a implementação do PLESA, aumentou a taxa de crianças a frequentarem o ensino primário, assim como na taxa de conclusão deste nível de ensino;

Contribuiu na redução da taxa de abandono escolar no ensino primário, se virmos o reduzido número de desistência durante o período em análise;

Os níveis de aprovação, pode ser um barómetro para futuras investigações, em que o foco pode ser de um estudo comparativo, entre crianças estudando nas cidades urbanas quanto as das aldeias vs condições de vida e de ensino;

A grande maioria das crianças e/ou jovens, nas zonas rurais onde foi feito o estudo, apresentam um elevado atraso escolar, bem como, de ingresso e/ou acesso à Educação escolar, possivelmente provocado, por falta e/ou insuficiências de escolas, aliado também as condições económico-financeiras das famílias.

Ficou patente em nossas mentes, a possibilidade da expansão do PLESA para mais localidades, pois, parece-nos por experiência, e conhecimento das características das nossas zonas rurais, que, o problema esteja em muito mais aldeias da província da Lunda-Norte em particular, e do país em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assembleia Constituinte (2010). Constituição da República de Angola, Luanda, Imprensa Nacional.

Decreto Lei nº 17/2016. (2016). Lei de base do sistema de educação e ensino. Diário da República de Angola I Série. Nº 170 de Sexta-feira, 7 de Outubro. Luanda, Angola.

Diambo, F. P. T. (2019). *Envolvimento da família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em angola* (Tese de Doutoramento). Universidade da Beira Interior. Covilhã, Portugal. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.6/10303>, em 20 de Outubro de 2020.

Hill, M. M. & Hill, A. (2016). *Investigação por Questionário (2.ª Edição.)*. Lisboa, Portugal: Edições Silabo, Lda.

INE-Instituto Nacional de Estatística (2016). *Projecção da População da Lunda-Norte (2014-2050)*, Angola.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo, Brasil: Editora Atlas S. A.

Ministério da Economia e Planeamento (2018). *Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022*. Luanda.

Tedesco, J. C. (1999). O novo pacto educativo: Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Vasconcelos, T. (2007), A Importância da Educação na Construção da Cidadania. *Saber (e) Educar* 12 | 2007, 109-117. Recuperado de http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/714/2/SeE12A_ImportanciaTeresa.pdf em 28 de Fevereiro de 2021.

Vilelas, J. (2017). *Investigação: O processo de construção do conhecimento*. Lisboa, Portugal: Edições Sílabo.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afectividad 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111

Alfabetização 78, 155, 183, 185, 186, 187, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202

Angola 183, 184, 185, 186, 187, 188, 193, 199, 200, 202

Aprendizaje 4, 21, 25, 30, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 106, 110, 112, 113, 115, 119, 120, 121, 122, 124, 130, 131, 132, 144, 145, 146, 150, 215, 245, 247, 249, 254, 258, 261, 262, 264, 266, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 304, 306, 308, 309, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327

Authenticity 40, 154, 161

Autoestima 1, 2, 3, 4, 5, 11, 176

Avaliação da investigação 284, 291, 292, 299, 302, 303

C

Calidad educativa 1, 8, 264, 270, 272, 282

Ciência aberta 284, 287, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 302, 303, 304, 305

Ciencia social performativa 28, 29, 34

Co-construcción de saberes 28

Colegio de ciencias y humanidades 243, 244, 245, 246, 247, 251, 256

Competencias académicas 112, 114, 118

Competencias comunicativas 83, 84, 85, 87, 88, 90, 95

Competencias profesionales 84, 114, 120, 276, 306, 307, 317

Compromiso político 28

Comunicación educativa 97, 99

Content based instruction 223, 225, 240, 241, 242

Contexto laboral 58

Cooperação com a CPLP 284, 293, 301, 302

Cooperative learning 223, 225, 229, 233, 237, 239, 240

Coordenação pedagógica 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

COVID19 12, 13, 18, 68, 111, 204, 205, 212, 244, 246, 247, 260, 261, 266

Creativity 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162

Critical thinking 122, 161, 223, 225, 226, 229, 233, 237, 238, 239, 271

Cross-cultural communication 223, 224, 225, 227, 228, 230, 232, 235, 238, 240, 241

Currículo 14, 15, 16, 17, 18, 60, 67, 70, 75, 80, 123, 130, 175, 176, 177, 180, 262, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 286, 289, 305

Curriculum design 223, 228, 238, 240

D

Derechos humanos 35, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222

Desarrollo profesional 83, 92, 267

Desarrollo sostenible 214, 216, 220, 221, 222, 269, 272

Desempeño profesional 58, 85, 95

Desenvolvimento de competências 284, 287, 288, 290, 302

Diáspora 204, 205, 208

Digital technology 154, 155, 156, 157, 161

Docencia 19, 20, 21, 54, 65, 66, 68, 84, 92, 244, 245, 247, 257, 258, 259, 271, 272, 275, 277, 283, 302, 316, 317

Docentes 7, 16, 17, 18, 22, 36, 59, 71, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 96, 97, 99, 103, 107, 110, 119, 120, 124, 144, 148, 149, 204, 206, 210, 212, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 257, 258, 260, 261, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 273, 275, 279, 287, 288, 290, 291, 318, 319, 321, 322, 327

E

Ecuador 8, 11, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 319

Educação infantil 69, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Educación 1, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 19, 22, 25, 26, 27, 30, 36, 38, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65, 67, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 96, 97, 99, 100, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 145, 150, 153, 164, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 244, 245, 249, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 307, 317, 327

Educación a distancia 57, 204, 206, 211, 270, 275, 277, 278, 279, 282

Educación ambiental 67, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Educación básica 164, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268

Educación integral 11, 97

Educación líquida 47, 48, 51, 54, 57

Educación superior 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 67, 83, 84, 85, 86, 96, 120, 139, 204, 206, 208, 211, 212, 219, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 317

Ejercicio profesional 58, 60, 61, 66, 83, 87, 92, 93, 95, 246
Eje transversal 243, 257, 258, 273, 281
Emprendedorismo 12, 14, 17, 18
Enseñanza 6, 8, 11, 22, 38, 49, 54, 55, 56, 60, 87, 93, 94, 95, 97, 110, 112, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 133, 136, 143, 146, 147, 150, 151, 244, 245, 246, 247, 249, 256, 257, 258, 261, 262, 264, 265, 266, 269, 271, 280, 304, 318, 319, 322
Ensino 12, 13, 14, 15, 16, 17, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 81, 154, 155, 163, 173, 176, 177, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 300, 301, 302, 303, 304, 305
Ensino e educação 183, 187, 193
Estrategias didácticas 83, 245, 267, 268
Estrategias digitales 83
Estudiante 87, 88, 101, 102, 107, 108, 109, 118, 124, 135, 136, 146, 148, 151, 214, 216, 217, 273, 274, 276, 279, 280, 307, 321, 322, 326
Ethos 19, 20, 21, 22, 26, 27
Evaluación 10, 27, 57, 59, 67, 95, 96, 112, 114, 115, 116, 118, 125, 129, 132, 139, 151, 219, 245, 247, 248, 249, 251, 254, 257, 258, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 306, 308, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327
Extensão universitária 183, 186, 302

F

Filosofía de la educación 19, 46, 57, 268
Fine arts 154, 162
Formación continua 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281
Formación de profesores 27, 96, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257
Formación docente 83, 85, 146, 243, 244, 246, 247, 248, 251, 253, 256, 258, 259
Formación en valores 1, 8

H

Habilidades tecnológicas 54, 71, 112
Hábitos de estudio 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327
Humanización 97, 105, 109

I

Identidad 1, 2, 19, 20, 21, 23, 59, 67, 96, 101, 164, 248

Identidade racial 163
Ideology 37, 38, 39, 44, 230
Infância 1, 4, 5, 6, 104, 163, 164, 165, 178, 181, 189
Investigación formativa 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283
Investigación participativa 28, 32

L

Learner perspectives 223, 233, 236, 241
Legislation 37
Liberalism 37, 40, 41, 44, 45
Licenciatura en nutrición humana 306, 307, 308
Liderança pedagógica 68, 70, 74, 75, 77, 80, 81, 82
Límite de sucesiones 121, 122, 128, 130, 131, 132

M

Mexico 11, 19, 27, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 58, 59, 61, 62, 67, 97, 111, 120, 141, 142, 143, 243, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 269, 306, 307, 317, 318
Modelación matemática 121, 123, 130, 132, 133, 134, 146
Modernidad 24, 27, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 57
Motivação 68, 70, 74, 76, 80, 82

N

Nuevas tecnologías 51, 59, 112, 113, 119, 120

P

Pandemia 12, 13, 14, 16, 17, 18, 68, 94, 97, 99, 111, 112, 114, 119, 170, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 244, 246, 247, 256, 260, 261, 269
Pedagogos 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67
PLESA 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202
Política educativa 1, 9, 264
Políticas educacionales 204
Posicionalidad del investigador 28
Positivism 37, 44, 45
Prácticas laborales 58
Professores 12, 13, 15, 16, 17, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 183, 186, 189, 192, 196, 286, 288, 296

Psicología 112, 115, 120, 182, 221, 319, 327

R

Realidad virtual 133, 134, 136, 137, 145

Recurso educativo 121, 125, 130

Recursos humanos 17, 65, 66, 67, 74, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 267, 307

Reestruturação 12, 14

Responsabilidad social 28, 311, 312, 313, 314, 316

Revisión sistemática 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 150

S

Secularism 37

Simulación 134, 138, 145

Sistema modular 306, 307, 308, 312, 316

T

Tareas matemáticas 121

Trabalho colaborativo 68, 70, 73, 76, 77, 78, 79, 80

U

UNESCO 29, 36, 208, 214, 261, 263, 278, 280, 283, 284, 285, 295, 297, 298, 299, 304, 305

Universitarios 50, 86, 96, 99, 111, 112, 120, 192, 198, 205, 208, 209, 211, 212, 282, 290, 308

V

Valores del profesorado 19

Visual literacy 154, 155, 162